

EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM EM SAÚDE BU- CAL: A EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHO VO- LUNTÁRIO

ORAL HEALTH EDUCATION AND LEARNING: THE VOLUNTEER WORK EXPERIENCE

Diana Reis G. Faria¹; Monique Sandin C. Bartole²

¹Acadêmica do 5º ano do curso de odontologia do UNIFESO- 2019/2. ²Docente do curso de Odontologia do UNIFESO. Mestre em Saúde Coletiva, IMS/UERJ.

Resumo

Este trabalho tem como finalidade o enfoque na experiência de um trabalho voluntário voltado para educação e aprendizagem do estudante de odontologia acerca de um relato de experiência. A formação do profissional de saúde bucal depende de uma qualificação que envolve a aquisição de diferentes tipos de conhecimentos, entre eles conhecimentos biológicos, técnicos, humanos e sociais. Parte expressiva da população, parece considerar que os problemas bucais e suas sequelas mutiladoras, como por exemplo, a cárie dentária seguida pelas extrações e confecção de próteses, representam uma fatalidade inevitável ou uma condicionalidade natural ligada também a uma carência financeira. É possível prevenir a maioria das doenças bucais de forma simples identificando as suas causas. Um serviço odontológico cuja atuação esteja baseada em princípios da promoção de saúde e prevenção de doenças pode influir positivamente no quadro de saúde bucal de uma determinada população que é assistida por tal recurso. O estudo foi desenvolvido sob a uma abordagem do tipo relato de experiência e foram utilizados como bases de pesquisa as bibliotecas virtuais BVS, SCiELO e google acadêmico.

Descritores: Educação em saúde; Trabalho voluntário; Humanização.

Abstract

This work aims to focus on the experience of a volunteer work focused on education and learning of the dental student about an experience report. The training of the oral health professional depends on a qualification that involves the acquisition of different types of knowledge, including biological, technical, human and social knowledge. A significant part of the population seems to consider that oral problems and their mutilating sequelae, such as dental caries followed by extractions and preparation of prostheses, represent an inevitable fatality or a natural conditionality linked to a financial shortfall. It is possible to prevent most oral diseases simply by identifying their causes. A dental service whose performance is based on principles of health promotion and disease prevention can positively influence the oral health of a given population that is assisted by such resource. The study was developed under an experience report-type approach and the virtual libraries vhlon, SCiELO and academic google were used as research bases.

Keywords: Health Education; Volunteer work; Humanization.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, a Resolução CNE/CES3, de 19 de fevereiro de 2002, no art. 3º diz que O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando, egresso/profissional, o Cirurgião-Dentista, a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (BRASIL, 2002).

A formação do profissional de saúde bucal depende de uma qualificação que envolva a aquisição de conhecimentos biológicos, técnicos, humanos e sociais. Entretanto, o limitado acesso das camadas menos favorecidas da população ao atendimento odontológico fragiliza este processo, instigando uma reflexão sobre o papel até então desempenhado pelas Instituições de Ensino Superior em relação à formação do perfil social do cirurgião-dentista. O trabalho voluntário possibilita essa reflexão a respeito desses conhecimentos (PEREIRA et al., 2011).

O nosso país nos dias de hoje, apesar de apresentar numerosos avanços em pesquisas e intervenções na área odontológica que foram responsáveis por melhorias na saúde e no bem-estar das populações, ainda apresenta problemas no âmbito da saúde bucal, como a cárie dentária, sendo a mais comum das doenças bucais, tornando-se uma importante questão de saúde pública (VIEIRA et al., 2013).

Segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), podemos ter uma visualização do panorama da evolução da doença cárie no passar dos anos no nosso país, obtidos através de levantamentos. No primeiro inquérito nacional, realizado em 16 capitais em 1986, mostrou um CPO aos 12 anos de 6,7, ou seja, aproximadamente sete dentes afetados pela doença, sendo a maioria destes ainda sem tratamento. No segundo inquérito, referente ao ano de 2003, foi realizado o segundo inquérito de saúde bucal, que incluiu, além de todas as 27

capitais, os municípios do interior das cinco regiões, pesquisa que ficou conhecida como “Projeto SB Brasil 2003”. Naquele estudo, o índice CPO aos 12 anos foi igual a 2,78 e, na pesquisa de 2010, o CPO aos 12 anos ficou em 2,07, correspondendo a uma redução de 26,2% em 7 anos. Considerando-se o componente do CPO relativo especificamente aos dentes não tratados (cariados), a redução foi da mesma magnitude (de 1,62 para 1,21). Entre os adolescentes de 15 a 19 anos, a média de dentes afetados foi de 4,25, mais do que o dobro do número médio encontrado aos 12 anos. Esta evolução do CPO entre a infância e a adolescência tem sido um achado comum em outros estudos no Brasil e no mundo. Comparando-se o resultado com o observado em 2003, contudo, a redução no componente “cariado” foi de 35% (de 2,60 dentes em 2003 para 1,70 em 2010) (BRASIL, 2012).

De acordo com Guida et al. (1994), temos que a

“[...] educação não se dá num vazio. Acontece sempre numa sociedade concreta, num dado momento de sua trajetória histórica. (...) A escola, enquanto instância transformadora de consciência, é chamada a participar da reversão desse quadro” (GUIDA et al., 1994).

Contudo não só a escola pode ser considerada como protagonista da educação, devemos incluir instituições de apoio no processo de educação e formação, sendo citadas as instituições filantrópicas, como será debatido nesse artigo.

Há tempos vem se observando a falência do paradigma curativista na área biomédica, refletindo no processo de formação de profissionais que atuam nessa área. Portanto, tornou-se essencial a mudança de cenários nos quais se realiza o processo ensino-aprendizagem para locais mais representativos da realidade sanitária

e social brasileira, integrando serviço e pesquisa, visando a uma abordagem problematizadora, ao compromisso ético, humanístico e social (CAMPOS et al., 2001).

Uma das principais ferramentas da promoção de saúde é a educação, na medida em que proporciona aos indivíduos o resgate de sua autonomia, a percepção de valores e conhecimentos, o desenvolvimento de uma visão crítica e do empoderamento da população (SANTOS et al., 2012).

Todo profissional de saúde é um educador em saúde em potencial. É condição essencial para a sua prática o seu próprio reconhecimento como sujeito do processo educativo, evidenciando a relevância da formação desses profissionais com essa visão (L'ABBATE, 1994).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) as escolas são consideradas ótimos espaços para serem realizadas ações de Educação em Saúde Bucal, e os estudantes podem ser acessados durante todos os anos de sua formação, desde a infância até a adolescência. Esses estágios são importantes na vida dos alunos, pois os comportamentos relacionados com a saúde bucal, bem como crenças e atitudes estão sendo desenvolvidos.

Contudo, nem todos os espaços de aprendizagem são desenvolvidos dentro de escolas, mas também em lugares ou espaços de cunho social e educativo.

Ao analisar a obra de Santos et al. (2012) sobre educação em saúde bucal podemos observar que é de extrema importância as atividades em saúde bucal; tais atividades têm como alvo proporcionar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Diante desta pesquisa (ibidem, 2012) foram obtidas respostas positivas dadas pelos acadêmicos sobre o motivo de os Programas de Educação em Saúde Bucal nas escolas serem eficazes, gerando as seguintes categorias: aprendizagem ou mudanças de hábitos desde cedo, pois em muitos casos a criança reproduz o que aprendeu na escola e pode modificar alguns hábitos e conseqüentemente influenciar os de sua família.

Facilidade e a motivação pelo aprendizado na infância se dá pela disponibilidade de reproduzir o conhecimento obtido em casa visto que faz sentido pelas crianças; de outro lado, estes mesmos autores (ibidem, 2012) apresentam outras categorias com as quais este artigo se aproxima: o entendimento dos acadêmicos sobre a educação em saúde bucal.

Quadro 1 – Educação em Saúde Bucal

Educação em Saúde Bucal	
Categorias	Descrição
1	Ensino de métodos de higienização e controle da dieta: Consiste em ensinar as pessoas a escovar os dentes de maneira correta, a criar o hábito de passar fio dental e conforme as condições socioeconômicas, visitar o cirurgião-dentista a cada seis meses.
2	Transmissão de informações sobre saúde bucal: Passar para as crianças e adultos a importância da saúde bucal, ensinando como manter essa saúde que é tão importante.
3	Conscientização sobre a importância da saúde bucal: Um trabalho preventivo, que busca a conscientizar as pessoas da necessidade de cuidar da higiene bucal, de evitar doenças e fazê-las entender a relação da saúde bucal com a saúde sistêmica.
4	Instrumento de prevenção de doenças bucais: Essa educação tem por objetivo ensinar a um determinado grupo como prevenir e cuidar de sua saúde bucal.
5	Conhecimento adquirido ao longo da vida: Compreende os conhecimentos adquiridos ao decorrer da vida que impedem o desenvolvimento de microrganismos presentes na cavidade bucal por meio de escovação e fio dental.
6	Conjunto de atividades que visam a melhorar a saúde bucal da população: Ações no âmbito coletivo que têm como meta a melhoria da saúde bucal da população.
7	Conjunto de atividades que visam a melhorar a saúde bucal da população: Ações no âmbito coletivo que têm como meta a melhoria da saúde bucal da população.

Fonte: Santos et al. (2012).

De acordo com alguns autores, o cirurgião-dentista é membro da sociedade e faz parte de

um determinado grupo social. Sendo assim, a saúde bucal só tem sentido quando está interligada a uma série de objetivos maiores. Um dos componentes da saúde é o bem-estar e a felicidade do indivíduo. O conceito humanista de felicidade individual é associado ao de vida plena, fecunda, ativa, pressupõe convívio, participação, vida familiar e social, respeito aos semelhantes, contribuição à coletividade. O indivíduo deve ser, livre e igual aos demais, independentemente de cor, credo político ou religioso (PEREIRA et al., 2011).

Conhecida como “Lei do Voluntariado”, a lei nº 9.608/1998 diz que o trabalho voluntário é uma atividade não remunerada prestada por alguém a uma entidade pública ou filantrópica, visando alcançar objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou assistenciais, sem quaisquer obrigações trabalhistas ou previdenciárias, orientado por um termo de adesão firmado entre a instituição prestadora do serviço e o voluntário (BRASIL, 1998).

De acordo com a definição da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019):

“(...) o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos” (ONU, 2019).

Pereira et al. (2011), definem que o voluntário é parte fundamental das ações do “Terceiro Setor” (setor privado atuando em atividades de cunho social)³.

A ONU criou em 1970, funcionando no âmbito do Programa das Nações Unidas para o De-

envolvimento (PNUD), o Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), sendo uma importante organização mundial no envio de voluntários que trabalham com técnicos no campo socioeconômico nos países em desenvolvimento. No Brasil, este programa foi criado apenas em 1998 e a ONU escolheu o voluntariado como tema de 2001 (ONU, 2019).

Selli e Garrafa (2006) propõem uma complementação ao conceito de voluntariado:

*“[...] a solidariedade crítica e o serviço voluntário orgânico. O primeiro termo é reconhecido como valor a orientar a segunda definição. Basicamente, os termos se relacionam à capacidade de discernimento do ator social em **discriminar as dimensões sociais e políticas que estão presentes na ação solidária**. O voluntariado orgânico caracteriza-se como uma **participação ativa e benéfica dos indivíduos** na construção das condições necessárias à efetiva democratização do Estado” (Grifo nosso).*

Apesar de o voluntariado não se derivar de doutrinas políticas ou religiosas, essas convicções fazem parte de uma lógica contida nessa atividade. A percepção do dever e a reciprocidade

³Antecedendo o Terceiro Setor, possuímos ações sociais de responsabilidade do governo que são denominadas de ações do “Primeiro setor”. Já o “Segundo Setor” é composto pela iniciativa privada, a

qual é representada por ações particulares (PEREIRA et al., 2011).

dade também embasam esse trabalho: se alguém recebeu ajuda, se obriga a oferecer (CALDANA; FIGUEIREDO, 2008).

Entre as categorias que denotam disposição, tem-se, a personalidade pró-social (empatia e sentimento de utilidade), motivos relacionados ao voluntariado (valores, aprendizagem, proteção e estima) e sentimentos (como satisfação, dever e prazer) influenciando o trabalho voluntário contínuo. Além disso, categorias organizacionais (atributos e práticas organizacionais e relacionamento com a organização) também influenciam. Já categorias demográficas, como idade, escolaridade, renda e distância e tempo de deslocamento não demonstraram estar relacionadas ao fenômeno (PICCOLI; GODOI, 2012).

Diversos autores ao analisarem a obra de Clary e Snyder (1991), relatam que o voluntariado serve a diferentes funções (pessoais, sociais e psicológicas), sendo possível identificar seis razões pelas quais os indivíduos seriam motivados à ação voluntária, denominada modalidades de atuação. Clary e Snyder (1991), aplicaram à questão das motivações subjacentes ao voluntariado e projetaram um instrumento de avaliação dessas funções chamado de Inventário de Funções do Voluntário; VFI⁴. O inventário é composto por 30 questões, com respostas valoradas de 1 (nada importante) a 7 (extremamente importante) e avalia seis funções motivacionais.

A primeira destas funções descritas são os **valores**, que estão relacionados a preocupações altruístas e humanitárias para os outros. A segunda função, e a **compreensão**, que envolve a oportunidade do voluntário vivenciar novas experiências de aprendizado e a chance de exercitar conhecimentos e habilidades, essa função de compreensão está relacionada a um autodesenvolvimento e aprendizado diante do trabalho voluntário (CLARY et al., 1997).

O **social** é a terceira função, que pode ser desempenhada diante do reflexo das motivações ligadas ao relacionamento com os outros, oferecendo oportunidades de estar com amigos ou criar laços de amizade e convívio social. A quarta função é a **carreira**, que diz respeito aos benefícios relacionados à carreira que podem ser obtidos através da participação em trabalhos voluntários que proporcionam a oportunidade

de ascensão do trabalho e do conhecimento (CLARY et al., 1997).

A quinta função é a de **proteção**, que diz respeito aos aspectos de defesa do ego, onde podem servir para reduzir uma culpa por ter mais oportunidade do que os outros e abordar os próprios problemas pessoais. A sexta e última função é a do **aprimoramento**, podemos citar esta função como o oposto da função protetora, estando relacionada ao lado positivo do ego, que está relacionado ao desenvolvimento pessoal ou à melhoria da autoestima e humor, promovendo uma ajuda sustentada (CLARY et al., 1997).

Em diversos países, particularmente no Brasil, tem-se observado um estímulo crescente ao voluntariado como modo de democratização do Estado e de participação de todos os atores nos graves problemas sociais (CALDANA; FIGUEIREDO, 2008).

A partir destas reflexões, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência e a importância da vivência de uma discente em odontologia nas atividades de um trabalho voluntário para a aquisição de conhecimentos e habilidades importantes na futura prática profissional associado as práticas de educação.

METODOLOGIA/ RELATO DE EXPERIÊNCIA

A metodologia deste estudo será o relato de experiência a partir do nosso envolvimento voluntário na rica vivência de se trabalhar promovendo a saúde bucal aliada a prática profissional, sendo assim fundamentada em estudos de autores que identificam semelhantes motivos para a motivação do trabalho voluntário (CNAAN; GOLDBERG-GLEN, 1991; CLARY et al., 1997; PENNER, 2002; MONIZ; ARAÚJO, 2008; ANDERSON; MOORE, 1974 apud PICCOLI; GODOI, 2012).

O trabalho conta com uma docente voluntária responsável e dois discentes voluntários. O trabalho acontece na Sociedade Espírita Amor e Caridade (SEAC), associação civil de caráter científico, religioso, educacional, cultural, de assistência social, de objetivos filantrópicos, sem finalidade lucrativa, regida por estatuto registrado na Comarca de Teresópolis/RJ, no Cartório do 1º Ofício, Registro Civil das Pessoas Jurídicas, sob nº 5659 e CNPJ nº

⁴ VFI – Volunteer Functions Inventory (CLARY et al., 1997)

07.080.253/0001-61, localizada na Rua da Paineira, 1071 – Paineiras – Teresópolis, RJ. CEP: 25965-700. Fundada em 11 de julho de 2004, a instituição visa servir a comunidade, educando e promovendo o crescimento do ser humano, através do trabalho educacional e acompanhamento social.

O Serviço Educacional Amor e Caridade está aberto a toda comunidade, apesar de focar sua atenção na área carente em que está localizado. O SEAC oferece diversas atividades como aulas de canto, artesanato, música, aulas de matemática e informática, assistência médica e odontológica. Nossa participação principal é no projeto “Sorriso de Criança”, onde orientamos as crianças a importância de cuidar da higiene bucal, associada ao atendimento dentário. Durante este período de quatro anos desenvolvemos atividades de promoção de saúde e atendimentos odontológicos.

O envolvimento decorre do convívio com os pacientes, a experiência de atender vai muito além do contato apenas bucal. Aprendemos no contato verbal e não verbal, várias experiências nos conduzem a atendimentos mais humanizados e integrais ao paciente. A experiência produz a sensibilização das pessoas a respeito dos problemas sociais que acontecem naquele lugar. O acolhimento gera confiança e aceitação, que fazem toda diferença para o profissional e paciente. A informação proporciona conhecimentos valiosos a saúde de forma geral e intrínseca do paciente.

Parte expressiva da população de baixo poder aquisitivo parece considerar que os problemas bucais e suas sequelas mutiladoras, como por exemplo, a cárie dentária seguida pelas extrações e confecção de próteses, representam uma fatalidade inevitável ou uma contingência natural ligada também à carência financeira. Por isso, somente um serviço odontológico cuja filosofia de atuação esteja baseada em princípios da promoção de saúde é que terá condições de influir positivamente no quadro epidemiológico da comunidade sob seus cuidados (GOMES et al., 1993).

Quando o cirurgião-dentista ou qualquer outro componente da equipe profissional se limita a atuar exclusivamente no campo biológico ou dentro das estreitas paredes que separam o trabalho técnico em odontologia dos demais campos do conhecimento, reduz de maneira drástica suas possibilidades de proporcionar saúde bucal

para seus pacientes e para a sociedade em que vive (PINTO, 2000 apud PEREIRA et al., 2011).

Por isso, o serviço comunitário tem grande importância na motivação e no incentivo do discente dentro de sua carreira profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato de experiência, fundamentado no estudo de diversos autores, a partir deste momento, apresenta a experiência vivida no trabalho voluntário, sob a ótica de uma acadêmica sob as orientações e tutoria de uma cirurgiã-dentista responsável. As considerações feitas a partir do trabalho voluntário se iniciam com o altruísmo, que identificamos o quanto é gratificante ser um agente de mudança na vida das pessoas, podendo proporcionar bemesses ao próximo, podendo ajudar de forma integral, seja ela de forma preventiva, como aplicações de flúor e técnicas de escovação; e paliativa, quando voltadas para a melhoria da condição dos pacientes e educacional onde palestramos levando a informação aos assistidos, não sendo apenas uma vontade utópica e sim existente e efetiva. A experiência de ajudar ao próximo é enriquecedora, fazendo com que cada paciente seja singular.

A segunda consideração é a do aprendizado e da educação aliada a trajetória profissional onde diante da nossa experiência vivida podemos relatar uma retribuição esperada pela realização de trabalho voluntário, como de ordem profissional, por exemplo. Tivemos a oportunidade de estar à frente do trabalho desenvolvido dentro do consultório odontológico, salas de palestras e ambientes de escovação. Onde a tomada de decisão é feita por nós, gerando uma grande experiência para o nosso próprio trabalho, onde nos deparamos diariamente com situações que estarão sob nossa responsabilidade.

Foi possível colocar em prática grande parte do que aprendemos na faculdade durante o período da graduação, podendo acrescentar uma vivência muito efetiva no que diz respeito a questões que, por vezes, não estão diretamente sob nossa governabilidade ou competência, como a organização de um consultório, o planejamento dos procedimentos a serem realizados por ordem de necessidade, manejo dos recursos oferecidos pela instituição de apoio (SEAC), controle do material usado em cada procedimento, validade dos produtos, manutenção dos

equipamentos odontológicos, limpeza e esterilização completa. Todos esses instrumentos irão acrescentar em nossa profissão, no manejo das situações corriqueiras.

Podemos dizer que o trabalho voluntário apesar de não contabilizar como tempo de serviço na carteira de trabalho e não ser remunerado, é uma grande experiência que acreditamos que nos prepara para o mercado de trabalho. Apesar de alguns autores separarem essas considerações, nós acreditamos que o aprendizado e a educação estão aliados na vida profissional, de forma positiva.

O trabalho voluntário nos possibilitou desenvolver competências e aprendizados, que com o passar desses quatro anos foram se completando. Nós nos deparamos com situações diversas e desafiantes e questões essenciais para nossa ascensão profissional e humana. A aprendizagem modifica e aprimora o conhecimento prévio, modificando toda forma de sentimentos, pensamentos e ações.

Quando nos dispomos a prestar um trabalho voluntário enxergamos a possibilidade de criar novos círculos de amizade e, de fato, isso aconteceu conosco, gerando elos coletivos de amizade onde criamos uma rede de relacionamentos, o que qualificamos ser importante para fortalecer os vínculos do trabalho com pessoas com os mesmos objetivos que nós temos.

A vontade de ser voluntário sempre existiu em nós, de forma um tanto quanto tímida. A oportunidade de nos tornar voluntários proporcionou um sentimento de prazer e gratificação por ter algo a oferecer, por estar contribuindo para o bem-estar das pessoas, isso nos torna felizes e realizados de forma íntima e pessoal.

Poder ajudar através de atividades educativas e profissionais durante estes quase cinco anos de ação coletiva está relacionado à reciprocidade, onde o voluntário e o assistido recebem benesses mútuas. A realização do trabalho voluntário gera uma realização que nos transforma de forma intrínseca, como ser humano e profissional caracterizando o trabalho voluntário como uma experiência de vida, além de uma experiência extracurricular.

Neste sentido, podemos observar, diante das literaturas analisadas, que o voluntariado pode servir a diferentes funções pessoais, sociais e psicológicas para o indivíduo ou para a coletividade. Segundo os autores Anderson e Moore (1974), Cnaan et al. (1991), Clary et al. (1998),

Penner (2002) e Moniz et al. (2008), o Benefício Coletivo assim nominado por Moniz et al. (2008) é uma das modalidades em comum dos autores citados, onde este benefício visa colaborar com os grupos que recebem tal ajuda. Esta modalidade expressa sentimentos altruístas e características humanitárias no cuidado de outras pessoas (Clary 1998). Para Penner 2002, o contexto organizacional compreende o voluntário que desenvolve funções dentro de uma organização social.

Os autores Andersson et al. (1974) e Cnaan et al (1991) descrevem de forma semelhante as modalidades de ajudar os outros/oportunidade de fazer valer a pena/ por compaixão e melhorar a comunidade/ criar uma sociedade melhor. Para os autores Anderson et al. (1974), Clary et al. (1991), Cnaan et al. (1991) e Moniz et al. (2008), a oportunidade de relacionamentos é um fator que contribui para o voluntariado, assim denominado por Cnaan et al. (1991). Classificado pelos demais autores como encontrar pessoas, amigos são voluntários, e social, sendo a oportunidade de conviver com outras pessoas, fazer amizade, ter um círculo de amigos e ao mesmo tempo estar engajado em uma atividade importante para outras pessoas, obtendo assim um certo reconhecimento dentro da comunidade.

Outra modalidade discutida pelos autores é a carreira, onde no trabalho voluntário enxerga-se a oportunidade de benefícios relacionados a carreira. Anderson et al. (1974), Clary et al. (1991), Cnaan et al. (1991) e Moniz et al. (2008) concordam com tal modalidade.

Os autores Anderson et al. (1974), Clary et al. (1991) e Cnaan et al. (1991) concordam com a modalidade relacionada com as teorias da motivação. Essa modalidade está associada à função defensiva do ego, como por exemplo, a redução da culpa por possuir mais sorte do que outras pessoas, ou por dirigir atenção aos seus próprios problemas pessoais, segundo Clary (1991), em concordância com outros autores citados. Segundo Penner et al. (2002) e Moniz et al. (2008), as motivações altruístas e ajudas não obrigatórias de fundo espontâneo são importantes modalidades no contexto social.

CONCLUSÃO

A mobilização por uma causa social e comunitária, e a própria preocupação com os outros, faz com que se criem elos de solidariedade e de

confiança mútua. Elos estes que, principalmente, em tempos de crise, ajudam a criar uma sociedade mais unida e incentiva cada pessoa a ser um ser humano melhor. É fundamental contribuir para a construção de um mundo melhor, mais justo, mais saudável, mais forte e principalmente mais unido.

Assim, é importante que todos possamos doar tempo, energia e generosidade. Ajudar o próximo e fundamental, colaborando em tudo o que for possível. Colaborando com a educação e modificação de hábitos das pessoas assistidas. São estes pequenos gestos que vão ajudar a melhorar a qualidade da vida de alguém que precisa.

Os modelos de referências utilizados serviram de ferramenta importante para nortear nosso relato de experiência. Este relato de caso apresenta algumas das motivações que levam os voluntários a exercerem as suas funções e, assim, manterem ou criarem novos recursos, para a conservação de ser voluntários.

Podemos dizer que os voluntários praticam, na maior parte das vezes, as suas atividades com base em valores ligados ao altruísmo, valores humanitários e preocupação com os outros. Assim como, se sentem satisfeitos com o fato de evoluírem como ser humano, através da aquisição de novas experiências, tomada de consciência de si mesmo e da relação com o outro.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3 de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>
2. PEREIRA, S. M. et al. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, p. 95-103, 2011.
3. VIEIRA, A. P. G. F.; LIMA SAINTRAIN, M V. Reflexões sobre a Saúde bucal no Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 4, p. 451-454, 2014.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **SB Brasil 2010: Pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais**. 2012.
5. GUIDA, M. H.; VASCONCELOS, G. A. N.; VASCONCELOS, A. **Odontologia na sala de aula e na comunidade: Prevenção e Saúde Bucal**. 1994.
6. CAMPOS, F. E.; BELISÁRIO, S. A. O Programa de Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 5, p. 133-142, 2001.
7. SANTOS, K. T.; PACHECO FILHO, A. C.; GARBIN, C. A. S. Educação em saúde bucal na visão de acadêmicos de Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 48, n. 2, 2012.
8. L'ABBATE, S. Educação em saúde: uma nova abordagem. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, p. 481-490, 1994.
9. BRASIL. **Lei nº 9.608**, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm> Acesso em: 27 junho, 2019.
10. Fundação Educar DPASCHOAL. **Seja um Voluntário**. Disponível em: <www.voluntarios.com.br> Acesso em: 27 junho, 2019.
11. Programa dos Voluntários das Nações Unidas no Brasil - **PNUD Brasil**. Disponível em: <www.pnud.org.br/unv.html> Acesso em: 27 junho, 2019.
12. SELLI, L.; GARRAFA, V. **Solidariedade crítica e voluntariado orgânico**: outra possibilidade de intervenção societária. - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 239-251, abr.-jun. 2006.
13. CALDANA, A. C. F.; FIGUEIREDO, M. A. C. O voluntariado em questão: a subjetividade permitida. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 466-479, 2008.
14. CLARY, E. G.; SNYDER, M. A functional analysis of altruism and prosocial behavior. In: CLARK, M. S. (Org.). **Prosocial Behavior**. Thousand Oaks, California: Sage, 1991.
15. CNAAN, Ram A.; GOLDBERG-GLEN, Robin S. The Journal of Applied Behavioral Science. **Journal of Applied Behavioral Science**, v. 27, n. 3, p. 269-284, 1991.
16. PENNER, L. A. Dispositional and organizational influences on sustained volunteerism: An interactionist perspective. **Journal of social issues**, v. 58, n. 3, p. 447-467, 2002.
17. MONIZ, A. L. F.; ARAÚJO, T. C. C. F. Vo-

luntariado hospitalar: um estudo sobre a percepção dos profissionais de saúde. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 2, p. 149-156, 2008.

18.GOMES, A. S.; GIANLUPI, E. M.; ABREU, C. S. B. A importância da conscienci-

zação e da prática preventiva em odontologia. **Rev. odonto ciênc**, v. 8, n. 16, p. 115-25, 1993.

19.PINTO, V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. São Paulo: Santos; 2000 apud Pereira et al. (2011).